

ARTES  
HARRY LAUS

## RELEVOS DE SÉRGIO CAMARGO

*Juana  
do Brasil  
22.11/69*

O brasileiro Sérgio Camargo está fazendo grande sucesso com sua escultura em madeira, ainda desconhecida de nosso público mas muito louvada na Europa. Está prometida para 1965 uma exposição sua no Rio. Vejamos o que sobre ele escreveu o crítico Karl K. Ringström, por ocasião da mostra que realizou em Bruxelas, na Galeria Ravenstein:

"As esculturas-relevos em madeira pintada de Camargo foram uma verdadeira revelação na Bienal de Paris. Feitas apenas de pedaços de madeira de tamanhos diferentes, chamam a atenção do espectador tanto por sua presença inusitada como por sua execução irrepreensível. Um desenho é apenas perceptível e, no entanto, a composição é perfeita; contradição que coloca em plena evidência as inegáveis qualidades deste jovem artista.

A posição de Camargo vis-à-vis com a escultura é simultaneamente muito simples e infinitamente complexa. Quer destruir a forma, o volume, os materiais, o desenho, etc., para animar suas obras somente com vibrações luminosas. Sua atitude está longe da de um nihilista que destrói para destruir; ele deseja destruir para construir. Sua concepção de arte baseia-se em sua concepção pessoal da vida a qual pressente instável, fugidia, em perpétua flutuação. A vida — e portanto a arte — escapa a todas as fórmulas, a todo esquematismo. Nada é fixo, nada é estável, salvo, evidentemente, a personalidade do artista que dá homogeneidade à sua obra, apesar de um desenvolvimento muitas vezes abrupto. Pois o artista é, apesar de tudo, prisioneiro de sua própria evolução, de suas idéias próprias, sua própria intuição que ele dirige, torna fértil, utiliza para enriquecer sua linguagem plástica. Camargo é um artista inegável que vê nossa existência sob o ângulo de um eterno recomeçar.

Para chegar aos relevos em madeira, Camargo percorreu, em pouco tempo, um longo caminho. Em 1961, depois de sua chegada a Paris, contrapôs as massas e os vazios em suas esculturas, introduzindo a atmosfera, a luz que as envolvem. Depois, sobre um fundo compacto, com contornos abruptos e recortados, desenhava algumas linhas em relêvo, criando assim um espaço irreal e inabordável. Hoje, em seus grandes relevos, os contornos são rigorosamente geométricos enquanto que os relevos, em si, são, ao contrário, rigorosamente anti-geométricos. Pintados inteiramente de um branco impessoal — universal, se se quiser — eles se prolongam por um espaço infinito pela variação ininterrupta da luz e da sombra.

Todo seu interesse é atualmente colocado sobre a modulação — a disposição — dos pedaços de madeira no conjunto. A escolha da madeira mostra sua indiferença quanto a materiais preciosos. Com um mínimo de meios de ordem formal, anima a superfície, dá-lhe uma presença lírica, inquietante e verdadeira. Sua preocupação é tornar visível uma multiplicidade, uma fluidez existencial onde uma estrutura se afirma e de onde o centro de gravidade desapareceu.

Apesar de seu aspecto cambiante, esta obra é construída solidamente. Só um artista lúcido e sensível, que trabalha assiduamente seus problemas, sem se limitar, pode obter uma tal perfeição num conjunto onde a composição é quase imperceptível. Camargo nos coloca diante de uma superfície de uma brançura imaterial e irreal, uma superfície em constante mutação que, desnudada de um desenho preciso, nos mergulha num sonho sem limites."